



Lula, chegando a Salvador: rejeitando o eventual apoio de Tasso e contando com Arraes só mais tarde

Arraes explica diálogo e Lula conta com apoio

Recife — O governador Miguel Arraes não está preocupado com possíveis repercussões negativas nas bases do PMDB, por causa do seu encontro de anteontem à noite com o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. “Estou aberto a conversações com todo mundo que queira conversar comigo. Já recebi Mário Covas, Brizola, Ulysses, Lula e receberei qualquer outro que queira dialogar comigo sobre os graves problemas do nosso País”, disse o governador.

Antes de embarcar para Salvador, Lula considerou produtivo o reatamento das relações do PT com o governo de Pernambuco, “pois com todos os defeitos que o governador Miguel Arraes possa ter, como administrador, é ainda uma das reservas morais deste País”. Segundo Lula, “ele tem clareza de que Ulysses Guimarães não chegará ao segundo turno, porque o PMDB não vai conseguir se desvincular da Nova República. Além disso, nosso programa dos ‘13 pontos’ coincide com a proposta que o governador defende e que o PMDB não assume por causa de suas contradições internas. Eu acredito que é por aí que nós iremos nos encontrar em alguma esquina desta sucessão,” acrescentou.

Depois de conversar com o governador Miguel Arraes, o candidato do PT disse ontem, em Salvador, que não deseja o apoio do governador do Ceará, Tasso Jereissati. Assim como Arraes, Tasso está descontente com os rumos da campanha do candidato do seu partido, o PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

“Não acho que o Tasso seja um progressista, ou que ele tenha compromissos populares”, disparou Lula, acrescentando que “a fábrica de Tasso, em Fortaleza, recebe incentivos fiscais, não paga água e luz, numa prova de que ele é um dos beneficiários do Governo que aí está”.

VICE

Com Arraes, Lula garantiu que só conversou sobre a conjuntura do País. “pois não sabemos se o Brasil vai chegar à hiperinflação no mês que vem”. Sobre a possibilidade de o governador de Pernambuco indicar o seu vice em troca de seu apoio, o candidato do PT afirmou que “não há esta possibilidade. Com todo respeito que temos pelo governador Miguel Arraes, quem vai indicar o vice é a Frente Brasil Popular”.

Lula previu que ainda esta semana a frente (integrada pelo PT, PC do B, PSB e PV) definirá o vice. “que pode ser o escritor Fernando Gabeira, o filólogo Antônio Houaiss ou ainda um terceiro nome”.

Segundo ele, já começa a haver, por parte dos militantes do PT, “uma definição clara, até porque precisamos colocar a campanha nas ruas e botar o vice para trabalhar”, declarou Lula, afirmando que “o partido vai tentar preservar a Frente Brasil Popular no processo de escolha do vice”.

PARLAMENTARISMO

Sobre o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, o preferi-

do dos eleitores segundo todas as pesquisas de opinião até agora realizadas, o candidato do PT afirmou que “Collor é mais uma dessas mentiras que sempre pairou no ar no Brasil, como a Nova República, o Plano Bresser, o Plano Verão e outras coisas”. Segundo Lula, quando começarem os debates na televisão, o povo saberá tranquilamente escolher o candidato certo, “pois vamos mostrar a verdade”.

Lula comentou, ainda, a proposta do ex-prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, de antecipar o plebiscito para definir o sistema de governo: “Só por ser do Jânio já não merece mais o meu respeito. Não tem lógica antecipar o parlamentarismo sem discussão. O parlamentarismo não pode ser a tábua de salvação do País”, opinou.

O economista Paul Singer, o educador Paulo Freire, a professora Marilena Chauí e o jurista Hélio Bicudo (secretários da administração Luiza Erudina), são nomes que estão sendo examinados pelo PT para a formação do ministério, caso o candidato da Frente Brasil Popular vença as eleições presidenciais.

A confirmação foi feita em Salvador pelo próprio candidato, que anunciou também a disposição de propor à Frente Brasil Popular a divulgação do ministério, logo após a definição do candidato a vice, prevista para a próxima semana. Embora admitindo a possibilidade de ter esses nomes em seu ministério, Lula ressaltou que a equipe de governo será definida conjuntamente pelas forças que compõem a frente.